

PODCAST - COMENTÁRIOS SOBRE OS RESULTADOS DA PESQUISA DE
DISSERTAÇÃO INTITULADA “AS COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS PELOS
DOCENTES NO PERÍODO DE PANDEMIA COVID-19: Um estudo com docentes de uma
Instituição Federal de Ensino Superior”.

Link: <https://www.podbean.com/ea/pb-y3hyz-14b5980>

George do Nascimento Nunes

CONTEXTO

As organizações no século XXI estão inseridas em um ambiente marcado por significativas transformações. A globalização econômica, o aperfeiçoamento tecnológico, o crescimento da competitividade e o acelerado desenvolvimento da tecnologia de informação são aspectos desse cenário que ocasionaram modificações nas organizações, como alterações radicais do processo de trabalho, terceirização, renovação da cultura organizacional, processos contínuos de engenharia (Dessler, 2003).

Essas transformações afetaram o campo organizacional, promovendo uma análise quanto às condições que garantem o desenvolvimento de uma organização, assim as tradicionais vantagens competitivas associadas à tecnologia e à mão-de-obra, cederam espaço para uma metodologia em Recursos Humanos, a Gestão por Competências utilizada para gerir e desenvolver habilidades técnicas e comportamentais dos profissionais (Prahalad; Hamel, 1990).

Nesse sentido, no que tange a Gestão por Competências em um ambiente em transformação, em que os indivíduos podem desenvolver habilidades e competências, em especial, quando emergem contingências inesperadas, a exemplo do contexto da pandemia do COVID-19, que exigiu uma nova organização do trabalho, em especial, no contexto educacional, em que o trabalho remoto e os encontros síncronos *online* integraram uma nova rotina de trabalho. (Carozzo-Todaro, Pinheiro-Carozzo: Machado, 2023).

Nessa perspectiva da educação, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), observou-se que o colapso causado pela COVID-19 resultou na suspensão das aulas em escolas e em universidades, atingindo mais de 90% dos estudantes do mundo (Unesco, 2020). Seguindo essa perspectiva, no Brasil o Ministério da Educação (MEC) criou a Portaria nº 343/2020, encaminhando a substituição das aulas presenciais e autorizando no contexto de pandemia COVID-19, aulas por meios digitais, perfazendo o ensino remoto (Brasil, 2020).

Portanto, diante da preocupação com a transmissibilidade entre docentes, discentes e colaboradores, as Instituições de Ensino Superior no Brasil suspenderam as aulas presenciais e adotaram estratégias de ensino e aprendizagem virtuais (ensino remoto), com o objetivo de tentar reduzir o índice de evasão dos estudantes, e prosseguir com as atividades acadêmicas, bem como com seus calendários letivos. Assim, os docentes tiveram que se adaptar a esse ensino remoto, e a partir dessa adaptação, tiveram que adquirir e gerir novas competências necessárias a esse formato de ensino motivado pela contingência da COVID-19 (Arruda, 2020).

Assim, se torna interessante pensar na aplicação do conceito de competência no campo educacional frente ao cenário de pandemia, como ferramenta de gestão, pois surge associada ao discurso de gerenciar o trabalho dos docentes de forma a agregar valor à universidade, alinhando os objetivos organizacionais às práticas de gestão de pessoas (Bitencourt, 2005).

Diante do contexto apresentado, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: Como os docentes do ensino superior, desenvolveram competências de comunicação, tecnológica e socioemocional durante a pandemia de covid-19?

Pressupõe-se que os docentes, diante do cenário pandêmico e da necessidade de utilização do ensino remoto em função do isolamento social, desenvolveram ao menos três competências essenciais para o desempenho deste ensino, baseados no modelo teórico de Pereira (2007): as competências de comunicação, as tecnológicas e as socioemocionais; pois estes profissionais mesmo enfrentando desafios e dificuldades de ordem tecnológica, instrumental e gerencial no *home office* precisaram aperfeiçoar a sua capacidade de se comunicar de maneira eficiente e eficaz, na forma escrita, oral e em interações virtuais, além da capacidade de utilizar as ferramentas tecnológicas, edição de vídeos e a lidar com a sobrecarga intelectual, física e social.

Desta forma, esta investigação tem como objetivo geral: “Analisar as competências de comunicação, tecnológica e socioemocional desenvolvidas por docentes do ensino superior, durante o ensino remoto imposto pela pandemia de covid-19”, e como objetivos específicos: a) investigar as competências de comunicação, tecnológica e socioemocional desenvolvidas na fase de ensino remoto; b) descrever os principais desafios e as dificuldades apresentados pelos docentes no desenvolvimento das competências de comunicação, tecnológica e socioemocional; e c) elaborar produto técnico relacionado ao objeto investigado.

METODOLOGIA

De acordo com os objetivos propostos, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, uma vez que se propôs analisar as competências desenvolvidas por docentes

durante o ensino remoto imposto pela pandemia do covid-19, a partir da análise de situações reais dos participantes que desenvolvem suas atividades em uma Instituição Federal de Ensino Superior. Conforme Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é indicada para a análise de como as organizações e as pessoas estão desenvolvendo suas atividades.

Segundo a classificação de Raupp e Beuren (2004), a natureza desta pesquisa é descritiva, com procedimento bibliográfico e de campo. Nesse sentido, a revisão integrativa da literatura é um método para o desenvolvimento da revisão de literatura que possibilita a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). O modelo descritivo da pesquisa possibilita a descrição das características específicas de um determinado objeto de estudo, em especial de situações que possam ter implicações práticas, caso desta pesquisa, baseada em um dado contexto Institucional (Godoy, 1995).

Há, portanto, diversos outros contextos de desenvolvimento de atividades relacionadas ao ensino remoto que precisam ser melhor entendido em relação às competências que demandam dos profissionais docentes (Raupp; Beuren, 2004).

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada, por meio do roteiro produzido com base na fundamentação teórica desenvolvida para esta pesquisa com questões sobre as competências de comunicação, tecnológicas e socioemocional, elaboradas com base no modelo teórico de Pereira (2007), baseada na concepção de Durand (1998) e Antonelli *et al.*, (2012).

Esta pesquisa tem como unidade de análise um Departamento de curso de graduação da Universidade Federal do Piauí. O Departamento de Ensino é a menor parte da estrutura universitária, sendo uma organização administrativa e didático-científica. O Departamento é uma das unidades básicas da gestão acadêmica da graduação na UFPI, setor responsável pelos assuntos administrativos e acadêmicos e da gestão do corpo docente, promovendo encaminhamentos e ações que visem o aprimoramento profissional dos servidores docentes da instituição, composto por 17 (dezessete) professores.

A escolha por este Departamento de Ensino, se deve ao critério intencional, onde numa sondagem prévia, esse foi o setor que o pesquisador entendeu que poderia ter uma facilidade maior de desenvolvimento da pesquisa em campo e também porque este Departamento composto pelos sujeitos da pesquisa demonstraram interesse em participar da pesquisa, em consonância com a proposta do Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP), de que as organizações de origem dos mestrandos

possam ser espaços para realização de pesquisas da dissertação e de compartilhamento dos resultados (RESOLUÇÃO-PROFIAP, 2021).

Para a realização das entrevistas, utilizou-se do critério de acessibilidade conforme Vergara (2010), que permite selecionar os sujeitos da pesquisa pela facilidade de acesso, assim, depois de informar aos possíveis participantes sobre o desenvolvimento da referida pesquisa, o convite foi feito pessoalmente aos professores que estiveram disponíveis para participar naquele momento.

As entrevistas aconteceram presencialmente, em maio de 2023, e foram gravadas com a devida autorização dos participantes, e depois transcritas para serem tratadas. A duração média de cada entrevista foi de 23 (vinte e três) minutos.

O roteiro de entrevistas foi desenvolvido por meio de perguntas para cada competência investigada a partir da classificação das competências docentes encontradas por Pereira (2007); Antonelli *et al.*, (2012), no intuito de identificar como essas competências são aplicadas na prática do professor em sala de aula

As análises das entrevistas pela perspectiva qualitativa, foram realizadas utilizando-se da análise de conteúdo. Conforme Bardin (2011), a análise por conteúdo é uma técnica constituída de três etapas:

- a) A primeira etapa é pré-análise, com a organização das ideias iniciais e definição do corpus, transformação sistemática dos dados em unidades que permite uma descrição das características do conteúdo.
- b) A segunda compreende a exploração do material e tratamento dos resultados que consiste no estudo do material com a definição de categorias.
- c) A terceira etapa refere-se à inferência/ interpretação, o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica das diferentes classes.

Na revisão de literatura dos 14 artigos encontrados, procurou-se extrair o conteúdo, conforme os objetivos propostos por cada autor, em seguida, agrupar e categorizar por área/tema. O resultado foi a apresentação de 3 (três) categorias empíricas. O alinhamento entre os objetivos pesquisados, as questões de investigação, a classe temática, as categorias e subcategorias são apresentados no quadro 9.

A Gestão por Competências em um ambiente em transformação, em que os indivíduos podem desenvolver habilidades e competências, em especial, quando emergem contingências inesperadas, a exemplo do contexto da pandemia do covid-19, que exigiu uma nova organização do trabalho, em especial, no contexto educacional, em que o trabalho remoto e os encontros síncronos *online* integraram uma nova rotina de trabalho.

Nessa perspectiva da educação, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), observou-se que o colapso causado pela covid-19 resultou na suspensão das aulas em escolas e em universidades. Seguindo essa perspectiva, no Brasil o Ministério da Educação (MEC) criou a Portaria nº 343/2020, encaminhando a substituição das aulas presenciais e autorizando as aulas por meios digitais, perfazendo o ensino remoto.

As Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil suspenderam as aulas presenciais e adotaram estratégias de ensino e aprendizagem virtuais (ensino remoto), assim, os docentes tiveram que se adaptar a esse ensino remoto, e a partir dessa adaptação, tiveram que adquirir e gerir novas competências necessárias a esse formato de ensino.

Pressupõe-se que os docentes, diante do cenário pandêmico e da necessidade de utilização do ensino remoto em função do isolamento social, desenvolveram ao menos três competências essenciais para o desempenho deste ensino: as competências de comunicação, as tecnológicas e as socioemocionais; pois estes profissionais mesmo enfrentando desafios e dificuldades de ordem tecnológica, instrumental e gerencial no home office precisaram aperfeiçoar a sua capacidade de se comunicar de maneira eficiente e eficaz, na forma escrita, oral e em interações virtuais, além da capacidade de utilizar as ferramentas tecnológicas, edição de vídeos e a lidar com a sobrecarga intelectual, física e social.

Para atingir o objetivo geral proposto de analisar as competências de comunicação, tecnológica e socioemocional desenvolvidas por docentes do ensino superior, durante o ensino remoto imposto pela pandemia de covid-19, inicialmente, como primeiro objetivo específico, investigar as competências de comunicação, tecnológica e socioemocional desenvolvidas na fase de ensino remoto, realizou-se o levantamento das competências mais relevantes para o ensino remoto, construindo uma síntese teórica, no qual as competências identificadas foram dispostas em 5 (cinco) categorias: teoria e prática, didática, comunicativas, tecnológicas e socioemocionais.

Na sequência, a fim de atingir o segundo objetivo específico, que consistia em descrever os principais desafios e as dificuldades apresentados pelos docentes no desenvolvimento das competências de comunicação, tecnológica e socioemocional, foram realizadas: a análise das entrevistas com docentes que trabalharam com ensino remoto na pandemia covid-19.

As entrevistas, por sua vez, foram realizadas com 9 (nove) docentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI), distribuídos em duas classes, dos quais 5 (cinco) possuem formação

acadêmica de doutor e 4 (quatro) com formação acadêmica de mestre, que desempenharam a modalidade remota durante a pandemia de covid-19.

CONCLUSÃO

Com relação às competências de comunicação, todos os docentes conseguiram a comunicação necessária com os alunos para a execução das suas aulas. As dificuldades para o grupo dos professores doutores foi menos, porque como alguns já tinham experiência em educação à distância (EAD), conseguiram dominar bem a tecnologia e, conseqüentemente, a comunicação. Já o grupo dos professores mestres e especialistas alguns tiveram dificuldade, por conta que, primeiro, para eles se comunicarem, eles tinham que dominar a tecnologia da informação. Nesse momento, eles foram obrigados a aperfeiçoar as suas técnicas com o manuseio das ferramentas tecnológicas, para poderem se comunicar com seus alunos.

Com relação às competências tecnológicas, os doutores já possuíam um certo domínio sobre as ferramentas, então, eles tiveram mais facilidades do que dificuldades. Já o grupo dos mestres e dos especialistas, eles tiveram que aperfeiçoar, eles tiveram que se reciclar com relação às ferramentas tecnológicas, para poderem exercer suas atividades docentes. Então, esse grupo encontrou mais dificuldades no uso das tecnologias da informação.

E com relação às competências socioemocionais, o grupo dos doutores já possuíam um certo domínio das ferramentas tecnológicas, então, conseqüentemente esses conseguiram, se comunicar de maneira eficiente com os alunos. E, também, teve espaço para a percepção da parte humana, das interações sociais. Este grupo de professores doutores, conseguiram ter uma interação mais forte com os alunos do que o grupo dos professores mestres e especialistas. Os mestres e especialistas, como tiveram que dominar, primeiramente, a técnica das tecnologias de informação, para poder se comunicar com os alunos, e não houve espaço para essa interação, essa preocupação mais com a parte socio-emocional. Então, essa foi a dificuldade deles. E outra que o sistema de aulas remotas dificulta essa parte da interação social, por vários motivos que vão ser esportes a seguir.

Os principais desafios no ensino remoto apontados pelos entrevistados foram quanto:

- 1- Os docentes, inclusive, mencionam a falta de familiaridade dos professores com as ferramentas e tecnologias, a Infraestrutura de internet e tecnologia, a falta de interação e feedback, como também problemas na comunicação, com a falta de contato físico e a presença de distrações no ambiente doméstico;
- 2- Os participantes da pesquisa mencionam as dificuldades do docente em utilizar as ferramentas tecnológicas, a precária infraestrutura de internet e tecnologia e a dificuldade de interação social por meios tecnológicos;

3- As dificuldades extraídas dos entrevistados desta pesquisa, no que tange às relações socioemocionais, referem-se a falta de experiência prévia do professor com o ensino online, a disponibilidade de recursos tecnológicos e a personalidade e habilidades de comunicação do professor.

As competências apontadas pelos entrevistados como mais relevantes para superar os desafios no ensino remoto foram: Comunicativas- utilizar e adaptar às novas tecnologias e estratégias de ensino online e promover interação e feedback; Tecnológicas- capacidade de uso das ferramentas tecnológicas para a comunicação, capacidade de uso das ferramentas tecnológicas para relação interpessoal e capacidade de uso das ferramentas tecnológicas para agregar novos conhecimentos; Socioemocionais- conseguir manter/ desenvolver relacionamentos com os discentes.

A partir da análise simultânea dos resultados das entrevistas e de como a instituição estudada aborda o tema ensino remoto e competências docentes, em seus documentos institucionais, foi possível atingir o terceiro objetivo específico desta pesquisa, propondo a ela um conjunto de competências essenciais para a modalidade remota e sugestões para o desenvolvimento destas, por meio do produto técnico tecnológico, no formato de podcast.

Como limitação da pesquisa cita-se o fato de se ter usado para pesquisa apenas a base ANPAD-SPELL e em artigos da língua portuguesa. Como sugestão de futuras pesquisas, pode-se expandir a consulta a outras bases de dados como Periódicos da CAPES, SCOPUS, EBSCO com pesquisas na literatura estrangeira para efeito de comparação ou ampliar as análises das discussões.

Finalmente, o objetivo desta pesquisa foi contribuir tanto na concepção teórica quanto prática das organizações, alinhando-se assim com o propósito do programa de mestrado ao qual este estudo está vinculado. Nesse sentido, este trabalho pode servir como referência para ampliar os programas institucionais que têm como objetivo promover o desenvolvimento de competências, oferecendo uma perspectiva de atuação em um contexto especial, cheio de desafios próprios, o que gera a necessidade de evidenciar as competências necessárias para o docente. Isso se torna especialmente importante em um cenário onde o trabalho remoto está em expansão nas organizações, e a UFPI pode se destacar nesse sentido, servindo como modelo para a sociedade e outras organizações públicas.

